O MUNDO E OS NEGÓCIOS NA SAÚDE

APOIOS:

altice empresas

AdvanceCare À sua saúde

CATÓLICA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL PORTO

Grupo AZEVEDOS

FIDELIDADE SEGUROS DESDE 1808

ISCSP INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS UNIVERSIDADE DE LISBOA

JABA RECORDATI GROUP

ENQUADRAMENTO

APOSTA NA SAÚDE

SÃO VÁRIOS OS FACTORES QUE INFLUENCIAM A FORMA COMO VIVEMOS E, CONSEQUENTEMENTE, O NOSSO ESTADO DE SAÚDE

De acordo com o estudo "Retrato da Saúde", do Serviço Nacional de Saúde, a população portuguesa tem vindo a diminuir desde 2010. Hoje, somos cerca de 10,3 milhões de habitantes, concentrados nas zonas urbanas e litorais. Se a Área Metropolitana de Lisboa é a região com mais residentes, o Alentejo, por oposição, é a que regista menos. Este decréscimo revela, por um lado, que morrem mais pessoas do que aquelas que nascem e, por outro, que tem havido mais indivíduos a sair do país do que a entrar. Olhando para a média de idades, Portugal tem uma população envelhecida, com mais idosos do que jovens a residir no país: 21% dos portugueses têm 65 ou mais anos, enquanto 14% têm menos de 15. São um milhão as pessoas com 75 ou mais anos, das quais mais mulheres do que homens. Isso explica que o número de mortes tenha vindo a aumentar, tendo sido superior a 110 mil, em 2016.

São vários os factores que influenciam a forma como vivemos e, consequentemente, o nosso estado de saúde. O estado de saúde resulta, assim, de uma combinação de factores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. É por isso fundamental a aposta nos factores modificáveis, ambientais e comportamentais, alterando os comportamentos de risco comuns a todas as doenças crónicas como o tabagismo, a má alimentação, o excesso de peso, o consumo excessivo de álcool e o sedentarismo.

«As redes sociais e comunitárias, entre as quais família e amigos, constituem outro nível de influência. Se as condições de vida, como o trabalho, educação ou habitação, são determinantes, também as condições socioeconómicas, culturais e ambientais, a um nível mais macro, influenciam a saúde dos indivíduos», lê-se no mesmo estudo.

Católica Porto Business School

Invista em si

MBA

MBA EXECUTIVO

FORMAÇÃO SETORIAL

- Pós-Graduação Hospitality Management
- Pós-Graduação Gestão na Saúde
- Pós-Graduação Gestão para Juristas
- Programa Avançado Gestão do Património Cultural

CURSOS EXECUTIVOS

CAPITAL HUMANO E LIDERANÇA
- Curso Intensivo de Liderança
- Business + Career | Walking Mentorship

FINANÇAS E FISCALIDADE
- Finanças para Gestores não Financeiros
- Gestão Financeira
- Fiscalidade Intensiva
- Mergers and Acquisitions

MARKETING
- Pós-Graduação Driving Marketing Transformation
- Gestão Comercial

GESTÃO
- Curso Geral de Gestão
- Controlo de Gestão - da Estratégia à Execução
- Programa Intensivo de Gestão
- Business Analytics

GESTÃO DE PROJETOS
- Gestão de Projetos

FORMAÇÃO ONLINE
- The Upside | How to explore your future
- Curso Geral de Fiscalidade

EMPOWER YOUR FUTURE

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO

EFMD EQUIS ACCREDITED
ASSOCIATION OF MBAS ACCREDITED
MEMBRO DA: AACSB

www.catolicabs.porto.ucp.pt

ALTICE EMPRESAS

TECNOLOGIA DO FUTURO AO SERVIÇO DA SAÚDE

A ALTICE LABS CONTINUA A APOSTAR NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E QUE REPRESENTEM UMA MELHORIA EFECTIVA PARA A COMUNIDADE

Perante a criticidade da prestação de cuidados de saúde ao longo das diversas fases da pandemia, nunca foi tão pertinente e importante a possibilidade de monitorizar remotamente doentes crónicos ou com necessidades especiais, bem como de realizar consultas à distância. A tecnologia para o fazer existe e pode ajudar-nos a todos, profissionais de saúde, doentes e cidadãos, através de soluções seguras que possibilitem continuar a prestar cuidados de saúde eficazes mesmo à distância. Exemplos destes cuidados à distância são a telemonitorização e a telemedicina que permitem, respectivamente, acompanhar diariamente doentes crónicos, idosos e populações mais vulneráveis com serviços de monitorização de sinais vitais e suporte à gestão da doença, e realizar consultas médicas por videochamada, sem a necessidade de deslocação do doente.

«A solução SmartAL, comercializada pela Altice Empresas e desenvolvida pela Altice Labs, o centro de inovação do Grupo Altice em Portugal, é um exemplo de como a tecnologia pode auxiliar na prestação de cuidados de saúde. Esta solução permite acompanhar, de forma remota e em tempo real, doentes crónicos ou seniores, assim como situações de convalescença ou follow-up pós-hospitalar. A solução possibilita serviços de e-Health, incluindo a monitori-

zação de sinais vitais manual ou automática através da utilização pelos utentes de dispositivos médicos integrados com a solução, assim como dispõe de serviços de suporte a actividades do dia-a-dia relacionados com a saúde, o bem-estar e a segurança. Um exemplo disto são os alertas disponíveis na app do utente que além do incentivarem a efectuar as suas medições de sinais vitais, também alertam sobre os compromissos agendados, quer sejam consultas, tomada de medicamentos, realização de exercícios físicos, entre outros», afirma fonte oficial da empresa.

O SmartAL está assente num modelo centrado na pessoa, promovendo a autonomia do utente e a sua permanência no domicílio, mas garantindo que é acompanhado de forma contínua, não só por profissionais de saúde, mas por toda a rede funcional de apoio, incluindo cuidadores informais ou família. Este acompanhamento permanente permite antecipar alterações no estado de saúde da pessoa e actuar preventivamente. Todos os alertas, ou apenas os considerados urgentes, poderão ser enviadas por email ou SMS para os cuidadores, de forma a permitir uma actuação imediata.

De igual modo, toda a rede funcional pode em qualquer momento entrar em contacto com o doente através de videochamada, garantindo assim uma comunicação mais constante e eficaz, e promovendo igualmente o combate à solidão das pessoas idosas e o envelhecimento activo. Na vertente de Telemedicina, a Altice Empresas disponibiliza

» O SmartAL está assente num modelo centrado na pessoa, promovendo a autonomia do utente e a sua permanência no domicílio, mas garantindo que é acompanhado de forma contínua por toda uma rede funcional de apoio

PERANTE A CRITICIDADE DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE AO LONGO DAS DIVERSAS FASES DA PANDEMIA, NUNCA FOI TÃO PERTINENTE E IMPORTANTE A POSSIBILIDADE DE MONITORIZAR REMOTAMENTE DOENTES CRÓNICOS OU COM NECESSIDADES ESPECIAIS, BEM COMO DE REALIZAR CONSULTAS À DISTÂNCIA

a solução Medigraf, igualmente desenvolvida pela Altice Labs, que consiste numa plataforma integrada de colaboração entre profissionais de saúde. Esta solução permite a realização de videochamadas entre profissionais de saúde em diferentes geografias para partilha de conhecimentos, transferência e gestão de exames médicos, partilha de dados clínicos e realização de diagnósticos remotos. «A solução Medigraf permite aos profissionais de saúde fazerem a gestão dos doentes também em mobilidade, através de um tablet contendo todo o historial do doente. Nomeadamente no caso de internamento hospitalar, está também incluída informação relativa aos agendamentos de exames, relatórios e indicadores sobre a evolução do doente e integração com os sistemas PACS, sistemas internos hospitalares e equipamentos de diagnóstico», explica a mesma fonte oficial.

Estas soluções são usadas por várias entidades à data, algumas já há alguns anos. Por exemplo, o Medigraf começou a ser utilizado inicialmente no Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Coimbra ainda em 1998, para dar resposta à escassez de médicos especialistas em determinadas zonas do país. Hoje funciona em rede com todos os hospitais e maternidades da região Centro e alguns na região Norte, bem como entre o Hospital de Coimbra e Angola. «Especificamente, na teleconsulta clínica, não nos restringimos apenas em assegurar o contacto entre profissionais de saúde ou entre profissionais de saúde e utentes através de simples áudio ou vídeo chamadas, mas garantimos também a transmissão de imagens e sinais vídeo em tempo real para que especialistas possam acompanhar e diagnosticar à distância, em colaboração com colegas da mesma área clínica ou de

áreas complementares. Na área do bem-estar e da telemonitorização, também inovamos, pois apostamos em desenvolver soluções que vão ao encontro de diversas necessidades de acompanhamento de pessoas nas mais variadas condições de vulnerabilidade clínica (e.g. idosos, pós-operatórios, doenças crónicas, isolamento)», acrescenta fonte oficial da empresa.

A segurança e fiabilidade da informação são particularmente críticas na área da saúde. O recurso a soluções de Cloud e Data Center, para armazenamento seguro de dados de saúde, tais como imagens, relatórios clínicos, entre outros, a avaliação de soluções de Backup e Disaster Recovery, para a informação relacionada com registos médicos de consultas e diagnósticos, é uma garantia de segurança e qualidade, sendo a Altice Empresas um parceiro tecnológico de referência nestas soluções.

A SOLUÇÃO MEDIGRAF PERMITE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FAZEREM O ACOMPANHAMENTO DOS DOENTES TAMBÉM EM MOBILIDADE, ATRAVÉS DE UM TABLET CONTENDO TODO O HISTORIAL DO DOENTE

A preocupação da Altice Labs no desenvolvimento deste tipo de soluções ultrapassa questões meramente tecnológicas, apesar de serem consideradas com igual cuidado, já que integram um conjunto alargado de dispositivos que permitem medir sinais vitais e disponibilizar na cloud a possibilidade dos utentes ou cuidadores gerirem uma diversidade de tarefas (e.g. dar medicação, medir tensão arterial, agendar teleconsulta). No entanto, a sua mais valia reside essencialmente no factor humano, actuando na área da prevenção e no combate ao isolamento. Tanto cuidadores formais (e.g. médicos, enfermeiros), como informais (e.g. familiares, voluntários) podem acompanhar utentes à distância através de PC, telemóvel ou tablet, sendo notificados em tempo-real quando algo fora do normal acontece. Os utentes podem usar os mesmos dispositivos ou acompanhar o seu estado de saúde através da TV, usando uma aplicação do serviço MEO e interagindo por linguagem natural quando desejam efectuar uma nova medida, ver um vídeo, responder a um questionário, ou simplesmente consultar o seu histórico.

«A Altice Labs continuará a apostar nas vertentes técnica e humana, para o desenvolvimento de soluções na área da saúde cada vez mais avançadas e que representem uma melhoria efectiva para a comunidade», diz fonte oficial da empresa.

Como olham para o tema da Inteligência Artificial e da Robótica na saúde? Do ponto de vista técnico com muita curiosidade e empenho, pois prevê-se que o tema desempenhe um papel cada vez mais relevante na área da prevenção, diagnóstico e tratamento clínico, mas também com alguma atenção pois, dependendo das áreas de aplicação coloca algumas questões importantes de privacidade e segurança. No entanto, continuaremos a trabalhar na área de big data, machine learning,

AS NOVAS TENDÊNCIAS

Todas as áreas relacionadas com a crescente digitalização da saúde e na telemedicina ou de forma mais abrangente no e-Health (e.g.):

- Normalização e regulamentação de dispositivos e aplicações para garantir um nível de confiança elevado por parte dos utentes;
- Personalização em vários aspectos – quer na adaptação das aplicações às necessidades de diferentes tipos de utentes, quer na usabilidade e acessibilidade usando linguagem natural e outras mais intuitivas, quer na agregação dos seus dados e sua disponibilização em contextos específicos, etc.;
- Segurança e privacidade dos dados para garantir que dados sensíveis circulam apenas por onde e por quem o utente deseja que circulem;
- Integração, análise e interpretação de dados para criar verdadeiro conhecimento sobre doenças, patologias e comportamentos;
- Inteligência artificial e machine learning para automatizar processos e assistir na prevenção, decisão e diagnóstico; conectividade de rede (e.g. 5G) que garanta a qualidade necessária ao devido funcionamento dos serviços de saúde que se prevêem cada vez mais exigentes (largura de banda, baixa latência, etc.);
- A crescente tendência de usar os chamados jogos sérios, com ou sem realidade virtual, tanto na saúde mental, como na recuperação ou manutenção física.

inteligência artificial, privacidade e segurança em colaboração com outras empresas, universidades e instituições de investigação e desenvolvimento para reforçar o nosso conhecimento e desenvolver algoritmos capazes de criar mais-valias a partir dos dados que vamos recolhendo.

IoT CHALLENGE

O IoT Challenge, concurso de ideias da Altice Empresas que conta este ano com a quinta edição, pretende responder à procura de soluções relacionadas com a Internet of Things no mercado português nas mais diversas áreas, entre as quais a saúde. Na edição anterior do IoT Challenge foram várias as soluções apresentadas na área da saúde com viabilidade para integrar o portefólio de soluções Altice Empresas para os seus clientes. Todas as soluções apresentadas eram bastante sólidas e estruturadas, demonstrando o quão bom é o trabalho das empresas nacionais nesta área. Como exemplo de alguns dos projectos a concurso destacaram-se: os robots autónomos que permitiam oferecer uma melhor recepção aos clientes em hospitais, efectuando o seu check-in e disponibilizando o acesso a senhas digitais, que eram uma novidade no mercado da saúde; os relógios para seniores ou doentes com alzheimer, que permitiam receber alertas para saber quando devem tomar a sua medicação, bem como ter um botão de pânico sempre no seu pulso, para solicitar auxílio sempre que necessário. Esta solução permitia ainda aos cuidadores destes utentes receberem dados de sinais vitais e alertas para eventuais situações de queda ou de saída fora de áreas de segurança pré-definidas, permitindo localizar os utentes de imediato, o que se torna particularmente útil para este público-alvo. Destaque também para outras soluções que envolviam a localização de bens, como cadeiras de rodas, macas, entre outros, tanto dentro de edifícios como fora, o que na azafama do dia-a-dia de profissionais de saúde em hospitais e centros de saúde, se torna numa grande mais-valia, permitindo poupar tempo perdido na procura destes bens, garantindo uma menor perda total dos mesmos e permitindo aos profissionais de saúde ganhar mais minutos preciosos para salvar vidas.

» Na sessão de kick off do IoT Challenge, realizada recentemente, foram apresentadas soluções para o sector da saúde que permitem o acompanhamento de utentes à distância

A edição deste ano do IoT Challenge lança um desafio mais enquadrado com a nova realidade de pandemia da COVID-19 e, como tal, promete voltar a ter algumas soluções relacionadas com a área da saúde. Na sessão de kick off do IoT Challenge, realizada recentemente, foram apresentadas soluções para o sector da saúde que permitem continuar a acompanhar utentes à distância. Uma das soluções é especializada em medir a fragilidade/vulnerabilidade dos idosos, de modo a se efectuar um melhor planeamento das actividades físicas, acompanhamento e recuperação dos mesmos remotamente. Outra, permite efectuar leituras biométricas do estado de saúde mental, permitindo a utentes, e eventualmente a profissionais de saúde, ter programas para reduzir o stress e aumentar o bem-estar mental, obter ganhos de maior foco no trabalho e no dia-dia, maior relaxamento e uma melhor qualidade do sono.

Não directamente ligadas ao sector da saúde, são várias as soluções a concurso que promovem o distanciamento social, nomeadamente soluções de senhas digitais, soluções para controlo de entrada em espaços ou entrada em praias, soluções para colaboração à distância via óculos de realidade aumentada e ainda soluções que permitem saber se os colaboradores estão a respeitar o distanciamento social, bem como identificar cadeias de contágio no caso de surgir um elemento positivo. Todas estas soluções serão apresentadas com mais detalhe no evento final do IoT Challenge que vai decorrer a 10 de Setembro, em formato online. ●

ADVANCECARE

«SABEMOS QUE JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES»

A ADVANCECARE ESTÁ A DESENHAR A ESTRATÉGIA PARA OS PRÓXIMOS ANOS. O PROPÓSITO DA ADVANCECARE – CUIDAR DA SAÚDE DAS PESSOAS – TEM AINDA UM SENTIDO MAIS REFORÇADO NESTE CONTEXTO

Quando surgiu a pandemia de COVID-19 a AdvanceCare depressa percebeu que teria a oportunidade de amplificar alguns serviços já existentes muito focados no digital, bem como criar novos serviços para responder a novas necessidades dos clientes. Em entrevista à Executive Digest, José Pedro Inácio, CEO da AdvanceCare, fala sobre a estratégia para os próximos anos.

Como empresa de saúde o que fizeram para apoiar clientes e população em geral nesta fase que vivemos?

Exactamente por sermos uma empresa relacionada com a saúde, sentimos que temos uma responsabilidade acrescida nesta fase, já que temos a expertise clínica e os meios para darmos informação credível às pessoas, tão importante neste contexto. O aumento da literacia de saúde é fundamental. E como há incertezas sobre a credibilidade das informações que encontramos a circular, quisemos que os nossos clientes, parceiros, colaboradores e todos aqueles que nos conhecem enquanto marca pudessem ter acesso a conteúdos redigidos e validados pelo nosso conselho científico que trabalha exaustivamente para que a informação que chega a todos seja clara, transparente e segura.

Foi assim que nasceram os nossos Boletins Clínicos Informativos, disponibilizados no nosso site e redes sociais, para que todos tivessem acesso à informação. Adicionámos depois outra informação, e actualmente temos uma área do nosso site totalmente dedicada à COVID-19, de forma integrada, incluindo FAQ e muita outra informação, como "quick news" caso exista algo mais premente a comunicar. O feedback tem sido muito positivo, tendo este projecto reforçado ainda mais a nossa aposta na literacia de saúde.

Há vários anos que temos vindo a investir numa Biblioteca de Saúde que aborda os diversos temas que nos afectam em todas as fases da nossa vida, desde a prevenção, ao tratamento e acompanhamento da doença.

Estas fases de crise muitas vezes criam também oportunidades. Sentem que foi assim convosco? Surgiram novos negócios?

Sim, sem dúvida. Estes momentos difíceis e novos para todos são também momentos em que nos unimos e conseguimos criar e construir de forma rápida e eficaz, dado o foco no que é realmente essencial. Quando surgiu a pandemia depressa percebemos que teríamos a oportunidade de amplificar alguns serviços já existentes muito focados no digital, bem como criar novos serviços para responder a novas necessidades dos clientes. Um claro exemplo de amplificação aconteceu com o nosso médico online. Apesar de já termos disponível este serviço desde 2017, nunca teve uma utilização muito elevada, até ao confinamento. Este serviço permite a assistência médica sem a necessidade de deslocação física, oferecendo a protecção devida tanto às equipas clínicas como aos clientes e incluindo a prescrição de medicamentos enviada através de SMS ou email, ficando tudo resolvido sem sair de casa.

Adicionalmente, ao serviço a clientes, lançámos também uma plataforma para todos os profissionais de saúde, o AdvanceCare Link. O objectivo desta plataforma foi o de ligar profissionais de saúde e pacientes, de forma simples e segura, durante a fase pandémica, tendo sido disponibilizada de forma gratuita a todos os que quisessem aderir. Para além da activação da telemedicina, percebemos também que as pessoas estavam à procura de orientação para temas fundamentais da sua vida em confinamento como o bem-estar físico e psicológico. Surgiu assim a ideia de começarmos a desenvolver programas de nutrição e psicologia completamente online que lançámos ainda em Abril.

» José Pedro Inácio, CEO da AdvanceCare

Como tem sido gerir uma empresa nesta fase?

Gerir uma empresa numa fase de crise e incerteza é sempre um enorme desafio. O momento que vivemos obrigou-nos a repensar e reorganizar a nossa forma de viver e trabalhar, pelo que fomos adaptando as soluções à realidade que estávamos a viver em cada semana, mesmo em cada dia, nunca perdendo o foco no que é o nosso core: a saúde, a prevenção e a protecção de todos os nossos stakeholders (colaboradores, clientes e prestadores).

!

ESTE SERÁ, COM CERTEZA, UM ANO ATÍPICO PELO CONTEXTO QUE VIVEMOS. QUER NO PLANO DA SAÚDE PÚBLICA, QUER NO PLANO ECONÓMICO, CUJOS EFEITOS AINDA SÃO INCERTOS, MAS SERÃO PROFUNDOS

Criámos uma estratégia focada em três vectores: (1) a protecção dos nossos colaboradores, (2) o foco nos clientes e na prestação de serviços relevantes no contexto actual e (3) no apoio aos nossos prestadores de cuidados de saúde.

Logo no início de Março, de modo a garantirmos a protecção dos nossos colaboradores, activámos o plano de continuidade de negócio em todas as áreas. Conseguimos alargar de forma quase imediata o regime de teletrabalho a todo o Grupo AdvanceCare e em meados de Março já tínhamos todos os nossos colaboradores a trabalhar a partir de casa, como se estivessem no escritório (a excepção foram as equipas da gestão documental e da logística que continuaram a assegurar de forma rotativa serviços físicos). O foco nos clientes foi garantido por todas as equipas da AdvanceCare que se mantiveram activas a procurar soluções para corresponder às suas necessidades. Para isso criámos informação clara e credível sobre o que estava a

AdvanceCare
À sua saúde

acontecer; mantivemos os clientes sempre informados sobre a melhor forma de comunicar connosco ou com a comunidade médica em caso de necessidade; contratámos uma rede de laboratórios para que os clientes pudessem aceder a testes de COVID-19 em condições preferenciais, desenvolvemos novos serviços adaptados ao momento actual e continuámos a garantir a operativa, mantendo os níveis de serviço aos clientes.

O terceiro vector da estratégia apontava em darmos um claro apoio aos nossos prestadores de cuidados de saúde, que são uma extensão da nossa equipa e quem cuida de todos nós nesta fase. Deste modo, agilizámos processos administrativos de modo a facilitar o dia-a-dia dos prestadores (nomeadamente nas pré-autorizações e no tratamento de facturas e outra documentação); contratámos as consultas online em alternativa às consultas presencias com todos os nossos prestadores que assim o solicitaram e acelerámos (em alguns casos antecipámos) o pagamento das facturas, ajudando na gestão da tesouraria dos prestadores.

Que medidas tem tomado de modo a manter a proximidade, o foco e a cultura empresarial?

As medidas têm sido adaptadas às circunstâncias e avaliadas periodicamente de modo a "medirmos a temperatura" da organização e percebermos as acções que devem ser tomadas em cada momento. Daí, uma das primeiras medidas ter sido o lançamento de um questionário a toda a organização, que temos mantido de forma mensal. Logo no início, criámos linhas de apoio clínico e psicológico de modo a que todos se sentissem acompanhados e protegidos, agilizando também o acesso aos testes de COVID-19 sempre que necessário. A acompanhar esta medida, mantivemos sempre uma comunicação interna activa, através da divulgação permanente de boas práticas de saúde e higiene, ou com a publicação de formação online e quick guides para melhor gestão do trabalho a partir de casa.

» A aquisição pelo Grupo Generali trará também novos desafios além-fronteiras, além de solidificar a posição da AdvanceCare em Portugal, com o acesso a todo o conhecimento de um dos maiores grupos seguradores europeus e do mundo

Adicionalmente, promovemos momentos de partilha e de contacto diário entre todos, através de reuniões em videoconferência. Estas reuniões acontecem tanto entre as equipas, como em reuniões individuais ou em reuniões multidisciplinares. Activámos também as nossas "staff meetings", que passaram a ser digitais, onde vários elementos da equipa de gestão vão fazendo pontos de situação dos diversos projectos e onde estou sempre presente e disponível para responder a qualquer questão que possa surgir. Estas reuniões são "live events" onde toda a empresa está ligada ao mesmo tempo e temos garantido uma periodicidade quinzenal de modo a manter todos na mesma página.

Nos últimos meses, começámos também a promover "conversas 360 digitais", nas quais, em conjunto com cerca de 10 colaboradores de várias áreas, conversamos sobre o momento que vivemos, partilhamos as várias experiências do dia-a-dia em pandemia, e discutimos acções e sugestões de melhoria.

Como irá ser o resto do ano?

Este será, com certeza, um ano atípico pelo contexto que estamos a viver. No entanto, estamos a preparar algumas novidades já há algum tempo, pelo que apesar de ser um ano de crise, será também um ano de concretização e realização de projectos estratégicos.

Adicionalmente, a aquisição pelo Grupo Generali trará também novos desafios além-fronteiras, além de solidificar a nossa posição em Portugal, com o acesso a todo o conhecimento de um dos maiores grupos seguradores europeus e do mundo. Acreditamos que tal irá potenciar o desenvolvimento e crescimento da AdvanceCare e dos seus colaboradores.

Estamos a desenhar a estratégia para os próximos anos sendo que acreditamos que o nosso propósito – cuidar da saúde das pessoas – tem ainda um sentido mais reforçado neste contexto. Sabemos que juntos, somos mais fortes. ●

AdvanceCare

Desde
24,90€

Nesta fase de Pandemia, escolha os Programas online AdvanceCare

Serviços de saúde e bem-estar criados e desenhados pela equipa de profissionais de saúde da AdvanceCare e **personalizados** a cada um dos nossos clientes, mesmo **sem ter de sair de casa.**

Programa de nutrição online

Este programa é ideal para quem quer perder ou manter o peso e prevenir doenças de risco, ou para quem quer simplesmente apostar num estilo de vida saudável, sem sair de casa.

Vantagens dos programas online

Acompanhamento clínico especializado

Feito à sua medida

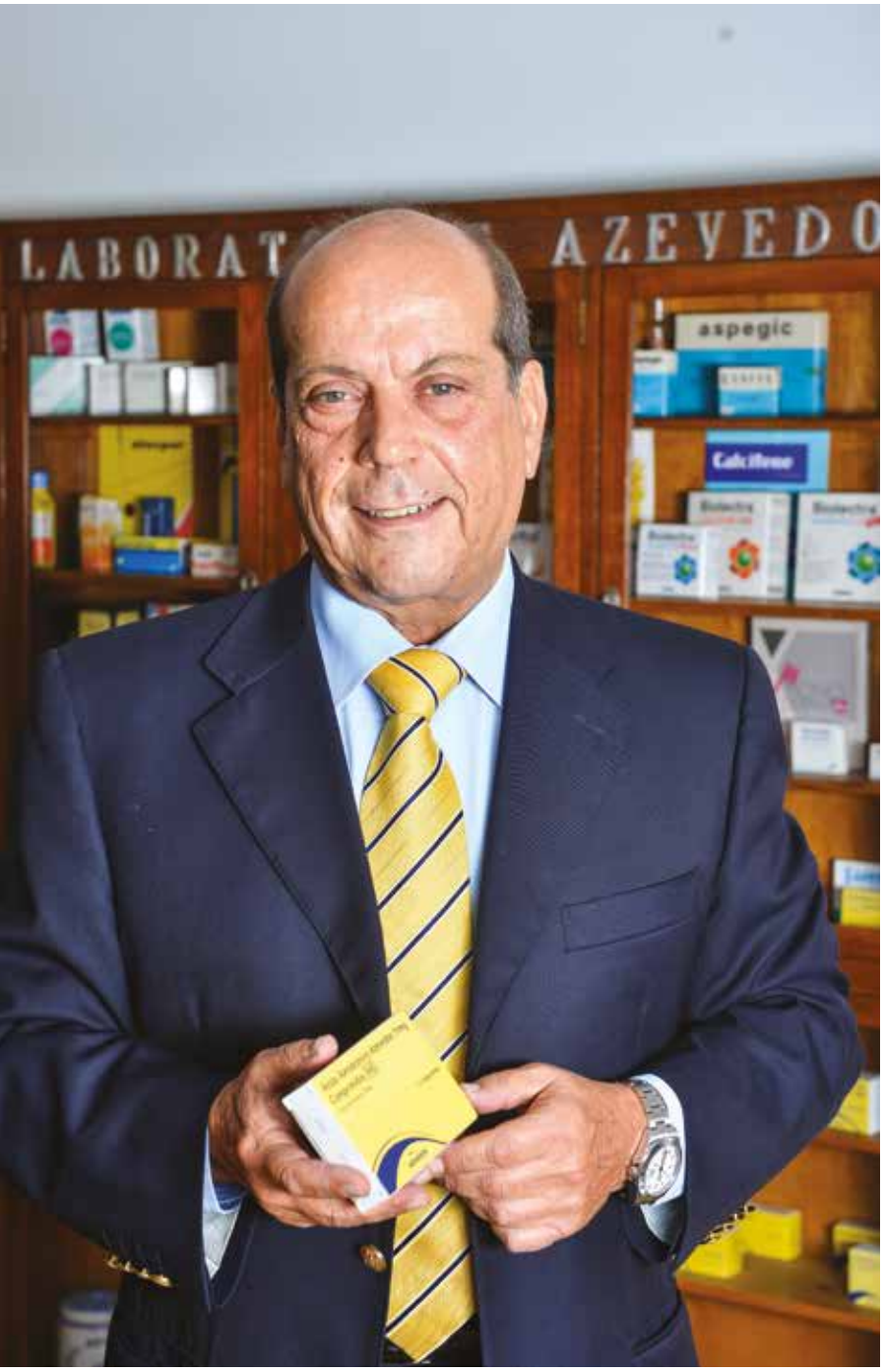
Sem sair de casa

Programa de psicologia online

Este programa pretende ajudar a encontrar soluções para determinados sintomas que vão surgindo, tais como o stress, as alterações de sono, a ansiedade, entre outros.

Saiba mais em advancecare.pt

GRUPO AZEVEDOS



» Thebar Miranda, presidente do Conselho de Administração do Grupo Azevedos

UMA MARCA COM MAIS DE DOIS SÉCULOS

A HISTÓRIA DA MARCA AZEVEDOS CONTA COM MAIS DE DOIS SÉCULOS, CONSOLIDANDO UMA TRAJECTÓRIA TOTALMENTE DEDICADA AO SERVIÇO DA MEDICINA

Hoje, assume-se como um grupo nacional de base industrial que actua em todo o circuito do medicamento através de um conjunto de empresas centradas em cinco áreas de intervenção: R&D, produção, marketing e vendas, logística e internacional, garantindo uma abordagem completa em toda a cadeia do mercado farmacêutico.

Como opção estratégica, a actividade do Grupo Azevedos está organizada em segmentos, constituindo um conjunto de empresas especializadas com elevados padrões de competitividade.

A Sofarimex, unidade industrial do Grupo Azevedos, é hoje o primeiro produtor português de medicamentos, especializado em pequenas e médias séries à escala europeia. Possui uma grande

flexibilidade, produzindo várias formas farmacêuticas como sólidos (pós, granulados, comprimidos, comprimidos revestidos, drageias e cápsulas), líquidos (xaropes, soluções, suspensões e solutos), pastosos (pomadas e cremes) e estéreis (colírios, injectáveis líquidos de pequeno volume e liofilizados). Dotada de um avançado nível tecnológico, fornece um universo qualificado de clientes, sendo que mais de 80% da sua produção actual se destina à exportação para diversos continentes, com especial destaque para Europa.

A área especializada de liofilizados é hoje uma referência e responde às condições de acordo com o estado de arte no sector.

O Grupo Azevedos comercializa uma vasta gama de produtos em diversas áreas terapêuticas que garantem disponibilidade em medicamentos com prescrição médica, sem prescrição médica e especialidades hospitalares.

A SOFARIMEX, UNIDADE INDUSTRIAL DO GRUPO, É HOJE O PRIMEIRO PRODUTOR PORTUGUÊS DE MEDICAMENTOS, ESPECIALIZADO EM PEQUENAS E MÉDIAS SÉRIES À ESCALA EUROPEIA

Desde o início da década de 90 que a internacionalização representa um objectivo estratégico para o desenvolvimento do Grupo Azevedos. Através de modelos de licenciamento de exportação ou

COVID 19: GRUPO AZEVEDOS AUMENTA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS

A Sofarimex, a maior fábrica portuguesa de medicamentos, também tem estado na linha da frente no combate à COVID-19. Durante este período de pandemia, aumentou significativamente o seu volume de produção não só para satisfazer as necessidades do Serviço Nacional de Saúde como também de outros mercados, para os quais costuma exportar. É exemplo o reforço da produção da sua linha Genéricos Azevedos, em especial o Paracetamol 500 mg, com o fabrico de 60 mil embalagens de 20 comprimidos por dia, ou seja, um milhão e 200 mil comprimidos. «Estamos totalmente empenhados em fazer a nossa parte nesta altura tão difícil. Conseguimos reorganizar toda a estrutura produtiva e de distribuição e, com o apoio de todos os colaboradores, que estão a fazer um grande esforço, estamos a conseguir responder às solicitações do mercado», refere Thebar Miranda, presidente do Conselho de Administração do Grupo Azevedos. Esta farmacêutica, que conta com cerca de 600 colaboradores nas suas diferentes unidades em Portugal e Moçambique, não eliminou até agora nenhum posto de trabalho devido à actual situação e admite mesmo continuar o processo de recrutamento que tem vindo a desenvolver. O Grupo Azevedos possui perto de 300 medicamentos autorizados em Portugal, sendo estas autorizações referência para as exportações para cerca de 90 países. A nível industrial, o Grupo Azevedos tem uma capacidade de produção que pode atingir as 100 milhões de unidades/ano e exporta 80% da sua produção para os cinco continentes.

A ÁREA ESPECIALIZADA DE LIOFILIZADOS É HOJE UMA REFERÊNCIA E RESPONDE A TODAS AS CONDIÇÕES DE ACORDO COM O ESTADO DE ARTE NO SECTOR

de investimento directo, a sua presença estende-se a mais de 90 mercados internacionais: Europa, Médio Oriente, África, Ásia e todo o continente americano. Destaque para a empresa Medis, detida pelo Grupo Azevedos, operador de referência no mercado moçambicano.

Um passo decisivo para a evolução do Grupo Azevedos foi sem dúvida o seu compromisso em R&D. Como resultado da investigação e pesquisa contínua de conhecimento para explorar novas oportunidades, esta área relevante de intervenção tem como objectivo encontrar novas perspectivas, a única forma que permite uma melhoria constante em produtos e serviços com a marca Azevedos.

O Grupo Azevedos acredita que o seu sucesso se deve não só ao facto de ter estado sempre na vanguarda da indústria farmacêutica, mas principalmente por ter sempre presente o seu objectivo essencial: um estreito compromisso com os doentes, contribuindo através do seu trabalho, empenho, inovação e experiência para uma melhor e mais longa qualidade de vida, permitindo colocar à disposição das gerações futuras novos produtos e terapêuticas. ●

GENÉRICOS AZEVEDOS: APOSTA NA QUALIDADE, SEGURANÇA E EFICÁCIA

Nos últimos 15 anos, o Grupo Azevedos tem feito uma enorme aposta na produção de medicamentos genéricos, através de um ambicioso plano de investimentos em inovação e modernização da tecnologia industrial na sua unidade de produção, a Sofarimex. Para o Grupo Azevedos, a produção e desenvolvimento dos medicamentos genéricos fazem parte da sua estratégia de crescimento. São mais acessíveis e, de alguma forma, democratizam o direito à saúde. O preço mais baixo do genérico face ao medicamento de marca reduz a diferença no acesso e contribuiu para uma melhor gestão dos recursos para o utente e para o Serviço Nacional de Saúde. No entanto, em Portugal este direito à saúde é mal utilizado pelo Estado que inviabiliza a produção de alguns destes medicamentos devido aos preços baixos que exige e que, muitas vezes, não cobrem sequer os próprios custos de fabrico. Para o utente, a utilização de genéricos tem a vantagem de contribuir para uma poupança directa, a curto e a longo prazo, o que possibilita a manutenção de uma terapêutica, em especial no caso do doente crónico, em que os encargos económicos associados são, muitas vezes, o principal factor que promove a sua não adesão ou abandono. Acompanhando a procura e a confiança crescentes, o Grupo Azevedos, tem vindo a aumentar significativamente o seu portefólio de medicamentos genéricos, sendo que nos últimos três anos, os Genéricos Azevedos foram, no seu segmento, a marca de Genéricos com maiores crescimentos de quota de mercado nacional. O Grupo Azevedos tem também apostado na divulgação junto das farmácias do seu portefólio de Genéricos Azevedos, tendo lançado no ano passado o "Programa Educa +", um projecto de educação para a saúde que integra um conjunto de acções, dividido em três temas, que foi implementado em farmácias de Norte ao Sul de Portugal. Com o objectivo de divulgar junto da população em geral diferentes temas e patologias ligadas ao aparelho gastrointestinal, circulatório e cardíaco, este programa insere-se nos valores do Grupo Azevedos, cujo compromisso é sempre com os doentes, contribuindo com o seu conhecimento, técnica e inovação para uma melhor saúde e qualidade de vida.

NUNCA HAVERÁ UM OBRIGADO SUFICIENTEMENTE GRANDE PARA EXPRIMIR A NOSSA DÍVIDA E GRATIDÃO A

TODOS OS PROFISSIONAIS

QUE ESTÃO NA LINHA DA FRENTE NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19.

AZEVEDOS Genéricos

Há mais de dois séculos, o seu parceiro na vida.

2003PAGEN003

Laboratórios Azevedos - Indústria Farmacêutica, S.A. Estrada da Quinta, 148 Manique de Baixo • 2645-436 Alcabideche
Tel.: (+351) 21 472 59 00 | Fax: (+351) 21 472 59 90 | mail@azevedos-sa.pt | Matricula na C.R.C. da Amadora e contribuinte n.º 507474287

www.grupoazevedos.com

FIDELIDADE

FUTURO VIVIDO EM PLENO

A pandemia está a trazer às pessoas a consciência clara da importância de cuidarem da sua saúde, em particular aos mais vulneráveis que comportam factores de risco associados a uma vida pouco saudável. Em entrevista à Executive Digest, Maria João Sales Luís, administradora da Multicare, acredita que esta consciência colectiva vai com toda a certeza ajudar no caminho que todos terão de fazer, o de investir desde cedo na saúde, adoptando hábitos de vida mais saudáveis.

A EMPRESA TEM COMO DEVER MAIOR CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE QUE VALORIZA O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

A Multicare é a maior seguradora de saúde do País, com um portefólio de serviços e produtos que vão desde a Medicina Online à cobertura Protecção Vital Oncológica. O que tem contribuído para o crescimento da seguradora?

A Multicare coloca cada cliente no centro da sua actuação para alcançar o seu compromisso de garantir a saúde de cada pessoa, com produtos adequados às suas reais necessidades e com um serviço ágil e próximo, focado no acompanhamento personalizado.

O Grupo Fidelidade, do qual fazemos parte, tem uma cultura baseada no valor humano e uma estratégia human centric. É com base nestes pilares que toda a nossa actividade diária se desenvolve, quer estejamos a falar de inovação, que lideramos com produtos e serviços muito diferenciadores, quer na preparação da nossa rede comercial no sentido de conhecer e perceber as verdadeiras neces-

FERRAMENTA
RECENTEMENTE, A MULTICARE LANÇOU O SERVIÇO DE ENTREGA DE MEDICAMENTOS AO DOMICÍLIO, DISPONÍVEL 24H/7 EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL E SEM CUSTOS ADICIONAIS

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

sidades de protecção dos clientes, quer na forma como assumimos as nossas obrigações com um especial sentido de urgência e de serviço.

Queremos ser parceiros dos nossos clientes para a vida incentivando-os a serem saudáveis e protegendo-os na doença. É esta forma de estar que nos tem permitido crescer e fidelizar quem está connosco. Mais de um milhão de clientes confiam em nós.

Que serviços inovadores destacam?

Fomos pioneiros em 2009 na introdução de coberturas de prevenção na nossa gama de produtos, conscientes da importância do autocontrolo e do rastreio precoce da doença.

Em 2015 lançámos uma oferta inovadora e que permanece única no mercado, destinada à prevenção e tratamento da doença oncológica.

Porém, gostaria de destacar o lançamento inovador, em 2016, da plataforma de Medicina Online em parceria com a Teladoc, uma referência mundial na medicina digital, com o objectivo de dar aos nossos clientes acessibilidade rápida e conveniente a cuidados primários e a programas de vida saudável. A plataforma funciona 24h/7.

Temos uma proposta de valor única no mercado que disponibiliza serviços, sem custos adicionais para os clientes, que vão desde consultas de Medicina Geral e Familiar a, consultas de especialidade como Pediatria, Dermatologia, Ginecologia, Imunoalergologia e, ainda, Consultas de Psicologia, consulta do viajante, serviços especializados para clientes com doença oncológica, como Psico-oncologia e Nutrição Oncológica e serviços de Promoção de Vida Saudável, como Nutrição, Condição Física e Cessação Tabágica.

UMA DAS PRIORIDADES MÁXIMAS DA MULTICARE NESTA ALTURA É A COMPONENTE DA PREVENÇÃO E POR ISSO 2020/21 VÃO SER ANOS DE FORTE INVESTIMENTO EM SOLUÇÕES CAPAZES DE PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DOS SEUS CLIENTES

Lançámos ainda, no início do estado de emergência, o inovador Avaliador de Sintomas com o objectivo imediato de apoiar os nossos clientes no despiste de sintomatologia associada à COVID-19. A sua utilização é simples, requer apenas resposta a um conjunto de perguntas médicas que pretendem avaliar os sintomas. Ao finalizar a avaliação, ter-se-á acesso aos resultados com a informação do diagnóstico de saúde e o respectivo nível de urgência, podendo esta avaliação ser imediatamente seguida

de uma consulta medica online. Este avaliador foi não só disponibilizado aos clientes Multicare, mas também a todos os clientes Fidelidade, tendo-se registado uma elevadíssima utilização, durante os meses de confinamento que chegou a atingir as 1200 avaliações/dia. Foi uma boa ajuda para os clientes e contribuiu também para o descongestionamento do SNS.

Ainda durante o estado de emergência, lançámos o serviço de entrega de medicamentos ao domicílio, disponível 24h/7 em todo o território nacional e também sem custos adicionais.

Poderemos dizer que a Medicina Online representa, até agora, o nosso projecto mais estrutural e o que mais nos tem diferenciado. Iremos continuar a acompanhar as tendências mundiais e a introduzir o que de melhor se vai fazendo em medicina digital, garantindo que teremos a melhor e mais inovadora plataforma do mercado.

Quais são as próximas iniciativas em termos de inovação?

Acabámos de lançar o Médico Assistente Online, introduzindo na nossa plataforma o conceito de médico assistente para a vida e para a família.

O médico é um especialista em Medicina Geral e Familiar que conhece a história clínica de cada pessoa e estará disponível para a acompanhar ao longo da vida.

Tal como todos os restantes serviços online, não terá custos para o cliente.

Acreditamos que este serviço será adoptado e valorizado largamente uma vez que muitos dos clientes que ligam para a plataforma já pretendem que o acompanhamento do seu caso, ou da sua família, seja feito pelo mesmo médico, o que acontece sempre que é solicitado.

Também iremos disponibilizar, muito em breve uma App específica da Multicare, que dará acesso, entre outras, a todas as funcionalidades relativas à Medicina Online, incluindo o Avaliador de Sintomas.

Iremos continuar a inovar na medicina online, com novas especialidades médicas prosseguindo o nosso objectivo de promover a acessibilidade rápida e conveniente a cuidados primários, evitando urgências desnecessárias e dando o conforto de se poder falar com um médico a qualquer hora e onde quer que se esteja.

Continuaremos a investir na prevenção e na promoção da vida saudável, eixo estratégico da nossa actuação. Ainda este ano teremos importantes novidades que nos irão permitir estar ainda mais próximos dos nossos clientes.

Qual é a vossa principal missão? Ajudar as pessoas a viver de forma mais saudável?

Garantir a saúde das pessoas é a nossa maior missão. É nosso dever contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade que valorize o bem-estar e a qualidade de vida e se prepare para uma longevidade saudável. Garantir que se viva mais tempo com saúde será provavelmente um dos nossos maiores desafios.

Longevidade ainda está associada a envelhecimento, doenças crónicas, custos elevados, o avanço da medicina com meios de diagnóstico e tratamento cada vez mais sofisticados, mas também cada vez mais caros, as novas doenças raras e os tratamentos cada vez mais personalizados, colocam uma enorme pressão nos sistemas de saúde colocando em risco a sua própria sustentabilidade.

E só é possível combater estas tendências investindo na prevenção. Não é possível continuar a conceber sistemas de saúde baseados apenas na resposta à doença.

A Multicare tem vindo a investir numa cultura de prevenção e continuará a fazê-lo com a determinação de que este é um pilar estratégico do seu desenvolvimento.

Os seguros de saúde não cobrem pandemias. Como é que ajudaram os vossos clientes na COVID-19?

Embora os seguros de saúde não cubram pandemias, e esta é uma exclusão comum a nível internacional, entendemos, numa situação tão crítica, que não poderíamos deixar de apoiar os nossos clientes ajudando-os e ajudando simultaneamente o SNS. Dez por cento da população portuguesa tem seguro na Multicare. Assim, como já referido, lançámos um Avaliador de Sintomas, onde se incluiu despiste específico da COVID-19. Este avaliador foi disponibilizado não só para os clientes Multicare, como também para os clientes Fidelidade.

Colocámos de imediato a nossa plataforma de médicos online ao serviço de consultas relacionadas com a COVID-19, com possibilidade

!

NA FIDELIDADE ESTAMOS A PREPARAR O FUTURO. SABEMOS QUE OS SEGUROS DE SAÚDE DA MULTICARE TERÃO QUE EVOLUIR, UMA VEZ QUE SERÁ INVIÁVEL A PRAZO MANTERMO-NOS NO SECTOR COM A VISÃO TRADICIONAL DE QUE O SEGURO DE SAÚDE SÓ FUNCIONA PARA OS CUIDADOS AGUDOS

de prescrição do respectivo teste de diagnóstico.

Assumimos o pagamento de todos os testes sem qualquer custo para o cliente, para o que celebrámos acordos com todos os grandes laboratórios em todo o país.

Lançámos um serviço de Psicologia online vocacionado para questões ligadas à COVID.

Como já referido, lançámos também um serviço nacional de entregas de medicamentos ao domicílio sem custos.

Por último, e talvez o mais importante, estabelecemos um Acordo com a Associação Portuguesa dos Hospitais Privados no sentido de pagarmos os internamentos, não referenciados pelo SNS, dos nossos clientes nos Hospitais Privados para tratamento da COVID-19, sem qualquer custo para o cliente.

Com esta iniciativa quisemos acompanhar as opções dos nossos clientes, mantendo-nos ao seu lado, e simultaneamente apoiar o SNS e a Sociedade.

Na vossa opinião, depois da pandemia, como será o futuro da Saúde?

A pandemia está a trazer às pessoas a consciência clara da importância de cuidarem da sua saúde, em particular aos mais vulneráveis que comportam factores de risco associados a uma vida pouco saudável. Esta consciência colectiva vai com toda a certeza ajudar no caminho que todos teremos de fazer de investir desde cedo na nossa saúde, adotando hábitos de vida mais saudáveis. Os doentes crónicos vão com certeza estar mais conscientes da necessidade de se autocontrolarem e de monitorizarem a sua doença.

» Maria João Sales Luís, administradora da Multicare

Provavelmente, o receio de contágios levará a uma utilização mais racional das urgências, que ficará apenas para os casos verdadeiramente urgentes, o que ajudará ao seu descongestionamento e permitirá aos profissionais de saúde um atendimento com muito menor pressão.

Irão continuar a surgir novos fenómenos pandémicos, como a COVID-19, para os quais não estamos ainda preparados e que colocarão inúmeros desafios, quer aos diversos organismos responsáveis pela saúde pública, quer às entidades privadas, onde as seguradoras de saúde se incluem, quer à própria sociedade que, de um dia para o outro, é forçada a reorganizar-se a alterar hábitos e comportamentos para sobreviver. Acresce que a medicina do futuro, que é a medicina genómica, está aí. A estratificação da doença, que vai multiplicar o número de doenças raras e conduzir a uma medicina totalmente personalizada, está aí e teremos de nos preparar para ela.

A MULTICARE ESTÁ A INVESTIR FORTEMENTE NUMA CULTURA DE PREVENÇÃO E SAÚDE CAPAZ DE PROPORCIONAR AOS SEUS CLIENTES UM ACOMPANHAMENTO AO LONGO DA VIDA, PAUTADA PELO BEM-ESTAR

Não temos quaisquer dúvidas de que teremos de estar antes da doença, que teremos de ajudar os nossos clientes a manterem-se saudáveis e, se ficarem doentes, a terem acesso aos melhores e mais inovadores cuidados de saúde.

E para tal é indispensável, 1) investir fortemente na prevenção e no auto controlo, 2) investir fortemente na promoção das coberturas de risco em detrimento das de consumo e 3) estabelecer um novo modelo de relação com os prestadores, mais focado na eficiência do que no preço, que alinhe incentivos e permita valorizar e premiar os que tragam melhores resultados. ●

ISCSP-ULISBOA

QUALIDADE DA FORMAÇÃO

EM TERMOS FORMATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE, O ISCSP APRESENTA UMA FILEIRA PEDAGÓGICA DE CARACTERÍSTICAS ÚNICAS

Na área da Saúde, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP-ULisboa) já é reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade dos programas apresentados e pela excelência das pessoas que colaboram nos diferentes graus dos cursos oferecidos. Os professores do ISCSP e todos os convidados (pessoas que se têm notabilizado pela sua acção na área da Saúde com reconhecido mérito), formam uma equipa de elevada qualidade e por isso a liderança desta área de formação na Saúde tem sido um dos nossos objectivos.

Este é um momento muito particular no sector da Saúde. Além de estar permanentemente submetido a grande pressão, adivinha-se uma crescente preocupação com este sector que se encontra abalado pela actual pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, desde logo pelas alterações que criou à actividade programada, pelo consumo de recursos, pelo próprio desconhecimento dos profissionais e pelos impactos sociais e económicos que causou na população. É, assim, cada vez mais urgente alterar o paradigma, colocando o cidadão no centro do sistema, promover uma efectiva colaboração do sistema de saúde de modo a minimizar os efeitos não previstos e não esquecer a prevenção da doença e promoção da saúde junto toda a população, que por si só já tem um contexto sociodemográfico pouco favorável dada a população envelhecida, o baixo índice de natalidade e o aumento das doenças crónicas.

Em termos formativos na área da Saúde, o ISCSP através dos programas do II e III ciclo de estudos em Administração Pública na especialidade de Administração em Saúde e da sua Escola de Administração e Gestão de Saúde, apresenta uma fileira pedagógica de características únicas. De uma forma geral, um aluno após a licenciatura, pode fazer toda a sua restante formação na área da Saúde, desde a pós-graduação em Administração e Gestão de Saúde, reconhecida oficialmente pelo Colégio da Competência em

Gestão de Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos, passando pelo mestrado, até ao doutoramento. Os créditos oficializados pelo Conselho Científico do ISCSP apresentam-se como facilitadores para a conclusão dos diferentes graus. Salientam-se ainda os cursos tailor made, cujos principais utilizadores são as empresas e entidades deste sector.

Ganha relevo em matéria formativa a pós-graduação em Administração e Gestão de Saúde, articulada com o Instituto de Estudos Pós-Graduados (IEPG) do ISCSP, uma vez que a liderança da saúde nos próximos anos será assumida por todos os que tiverem mais competências nas diferentes áreas do saber, e que encontrem na formação um valor acrescido para a sua melhoria e desempenho. Reconhecida pela Ordem dos Médicos, através do Colégio da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde desde 2017, esta pós-graduação vai para a sua 6.ª edição consecutiva e conta com um grupo de docentes de excelência, em matéria de Políticas e Sistemas de Regulação na Saúde, Gestão de Recursos Humanos, Satisfação e Qualidade em Saúde, Direito e Legislação na Saúde, Inovação em Saúde, Informação, Comunicação e Marketing, Ética e Governance, Financiamento, Negociação e Contratualização na Saúde, Logística e Gestão da Cadeia de Valor nos Serviços de Saúde. No último módulo são ainda leccionados cinco Seminários de Administração e Gestão de Saúde com o objectivo de dar a possibilidade aos alunos de aprofundar áreas temáticas optativas ao encontro dos seus interesses. O objectivo é proporcionar uma nova experiência correspondendo da melhor forma às suas expectativas, permitindo o debate e a discussão de casos práticos na área da gestão, administração e governação da saúde.

» Rui Miranda Julião, coordenador Científico da pós-graduação em Administração e Gestão de Saúde do ISCSP-ULisboa

Preferencialmente, a pós-graduação em Administração e Gestão de Saúde destina-se a:

- Quadros superiores (Administradores, Gestores, Directores e Coordenadores) do sector da Saúde que pretendam actualizar ou aprofundar os seus conhecimentos na área científica da Gestão;
- Profissionais de saúde: Médicos, Médicos Dentistas, Enfermeiros, Farmacêuticos, Nutricionistas, Psicólogos, Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica;
- Licenciados das áreas de Gestão, Economia, Finanças, Direito, Tecnologias da Saúde, Serviço Social e outros Técnicos Superiores com responsabilidades de gestão no sector público, privado e/ou social;
- Outros dirigentes de instituições de saúde (Conselhos de Administração/Directores executivos de ACES/Coordenadores de Unidades Funcionais).

!

A ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE SAÚDE DO ISCSP-ULISBOA NO SEU PRIMEIRO ANO DE ACTIVIDADE DE CONSULTORIA ISCSP FOI SELECCIONADA EM PROCESSO CONCURSAL NACIONAL PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA NA ÁREA DA GESTÃO EM SAÚDE, EM MATÉRIA DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DO DOMÍNIO DA SAÚDE PARA O MUNICÍPIO DE LISBOA

A procura pela área da Saúde no ISCSP tem sido crescente desde a abertura da Escola de Administração e Gestão da Saúde, o que traduz de forma clara a visibilidade desta área de especialização. É ainda de destacar a actividade de investigação produzida em matéria de saúde no Centro de Administração e Políticas Publicas (CAPP) do ISCSP, que conta com um total de um total de 63 artigos científicos nos últimos três anos, onde se destacam revistas com peer review ou com indexação ISI/SCOPUS, a referir: Health Policy, WHO Public Health Panorama (Organização Mundial da Saúde), Bulletin of the World Health Organization International, Journal of Global Health, PLoS Medicine, Journal of Health Planning and Management, Omega – The International Journal of Management Science, Revista Portuguesa de Gestão em Saúde, Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, European Journal of Operational Research, Acta Médica Portuguesa, International Journal of Health Services, Revista de Gestão em Sistemas de Saúde.

Os nossos programas de formação vão ao encontro das exigências de

» Maria de Belém Roseira foi a oradora convidada da conferência de abertura da edição de 2019/2020 da pós-graduação em Administração e Gestão de Saúde do ISCSP-ULisboa

todos aqueles que estão ligados ou interessados nesta área complexa de gestão, independentemente da sua formação de base, apresentando como mais valias, entre outras:

- Dar a conhecer as teorias e conceitos, os métodos, as técnicas e instrumentos de Gestão que facultem um quadro de referência adequado à sua aplicação prática;
- Conseguir consolidar o conhecimento científico;
- Formar quadros superiores de organizações, públicas, privadas e/ou sociais, com elevada capacidade técnica e conhecimentos específicos neste sector, que permitam o desenvolvimento e reforço da capacidade competitiva das organizações;
- Promover a interacção entre alunos e formadores com aplicação prática dos conhecimentos através da análise de casos, incentivando a "produção do saber" através da realização de trabalhos académicos e respectiva publicação;
- Providenciar formação avançada de excelência, orientada para a aquisição de conhecimentos que potenciem a eficiência e a eficácia dos sectores público, privado e social.

Entre as actividades da Escola de Administração e Gestão de Saúde do ISCSP, destaca-se o desenvolvimento da Área de Consultoria em Saúde. As autarquias locais e as empresas farmacêuticas apresentam-se pela sua importância e sensibilidade para determinadas matérias como parceiros ideais para a realização de estudos que permitam avaliar e propor novos modelos de intervenção nesta área específica. Um exemplo marcante onde a nossa equipa de consultoria especializada pode fazer toda a diferença é no apoio aos municípios que passam a participar directamente na organização dos cuidados de saúde primários, no âmbito do recente processo de transferência de competências de saúde, no âmbito da descentralização em matéria de gestão e manutenção das infraestruturas, a área logística, os recursos humanos (assistentes operacionais) e em parte a estratégia de promoção da saúde a realizar junto da comunidade. Como prova do reconhecimento nesta matéria, destaca-se o facto do ISCSP ter sido seleccionado em processo concursal nacional para a prestação de serviços de consultoria na área da gestão em saúde, em matéria de transferência de competências do domínio da saúde para o município de Lisboa.

Em termos de projectos nacionais é de destacar que a Escola de Administração e Gestão de Saúde do ISCSP integra e coordena a iniciativa PORTUGAL IMUNE, em colaboração com a Associação Portuguesa de Empresas de Estudos de Mercado e de Opinião (APODEMO), que tem como principal objectivo identificar a presença de anticorpos do vírus Sars-Cov-2, responsável pela COVID -19, junto da população portuguesa e, em função dos resultados, avaliar o seu impacto em termos de políticas publicas de saúde.

Desde sempre que a Escola de Administração e Gestão de Saúde junta o Mérito aos prémios de natureza pecuniária e social. Desta forma, os nossos actuais parceiros, a Fundação Servier, de origem francesa e o Grupo EMS Internacional, brasileiro na sua origem, são patrocinadores no seu conjunto de prémios no valor de 30 mil euros e bolsas de estudo para alunos mais carenciados.

É objectivo promover uma maior interligação entre os cursos conferentes de grau, licenciatura, mestrado e doutoramento com os cursos profissionalizantes, nomeadamente pós-graduações e/ou cursos de formação especializada. Esta integração entre o modelo académico e o modelo profissionalizante, apresenta uma mais-valia, pois permite uma vivência do sector da Saúde por diferentes prismas, partilhando e alinhando os conhecimentos teóricos com os aspectos particulares da prática diária.

As nossas principais prioridades para este ano são claras, por um lado manter o reconhecimento individual e de diferentes instituições, pela qualidade da nossa formação e por outro lado iniciar o processo de internacionalização nesta área específica da Saúde, pois são vários os pedidos que temos para iniciar este novo desafio. ●

ISCSP
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

IEPG
INSTITUTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

PÓS-GRADUAÇÕES
2020—2021

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE SAÚDE 6.ª ED.

GERONTOLOGIA 6.ª ED.

PSICOLOGIA POSITIVA APLICADA 9.ª ED.

SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE, INTERVENÇÃO E INOVAÇÃO 2.ª ED.

DEFICIÊNCIA, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL 1.ª ED.

UMA ETAPA PARA A VIDA

CANDIDATURAS ABERTAS

ISCSP.ULISBOA.PT

JABA RECORDATI

MULTINACIONAL INOVADORA

A HISTÓRIA DO GRUPO JABA COMEÇOU EM 1927, NA ENTÃO PEQUENA FARMÁCIA UNIVERSAL, EM LISBOA, PELA MÃO DO FARMACÊUTICO JOSÉ ANTÓNIO BAPTISTA D'ALMEIDA (J.A.B.A.), CUJO FILHO FALECEU RECENTEMENTE

Inicialmente, a empresa dedicava-se à actividade de farmácia e ao comércio de especialidades farmacêuticas, o desejo de ir mais longe na área da Saúde fez com que, decorridos quase 80 anos se tenha transformado num Grupo diversificado, de capital exclusivamente nacional.

A aquisição pelo Grupo Recordati em 2006, grupo contemporâneo da JABA, fundado em 1926 também numa pequena farmácia em Itália, torna a filial portuguesa parte da multinacional. «Apresentamo-nos assim como uma companhia multinacional inovadora (Recordati Group) com "alma portuguesa" que proporciona mais e melhor vida aos nossos cidadãos», esclarece Nelson Ferreira Pires, director-geral e membro do board da Recordati Reino Unido, Irlanda e Portugal.

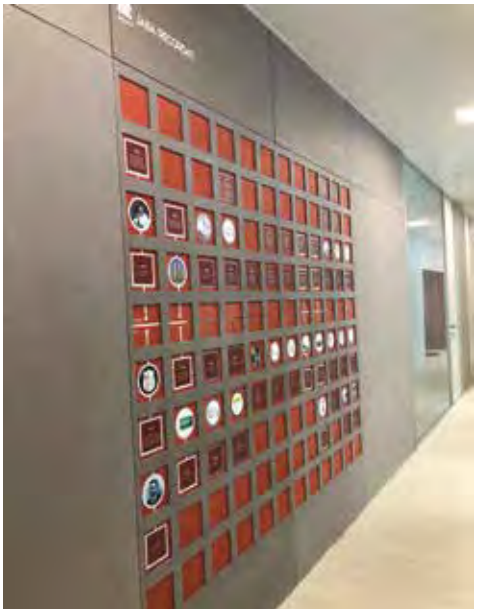
«Proporcionar a melhor tecnologia de saúde aos cidadãos e aos técnicos de saúde, seja inovação disruptiva ou inovação incremental, que garanta mais e melhor vida», partilha a estratégia da companhia que está presente em inúmeras áreas terapêuticas: cardiovascular, urologia, dor, sistema nervoso central e OTC, gastroentereologia e pediatria bem como nas áreas de cuidados primários e doenças raras.

OS TRUNFOS DO MERCADO FARMACÊUTICO NACIONAL

Portugal representa 3,6% do grupo Recordati a nível mundial com um nível de facturação de cerca de 45 milhões de euros, sendo a 17.ª companhia do ranking nacional, em 200. «Somos líderes de mercado em diversos segmentos, nomeadamente no tratamento do colesterol, hipertensão, gastroentereologia, pediatria, dôr e HBP. Temos índices de satisfação e felicidade internos, elevadíssimos.» Tudo isto num mercado que crescia anualmente, em média, 3%. Sendo que para 2020 a companhia antevê uma quebra do mercado de -6% (devido á crise COVID-19 que gerou a redução de 800 mil consultas e episódios de urgência bem como cirurgias

PRODUTO
A COMPANHIA ADQUIRIU UM NOVO MEDICAMENTO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RARAS. E ESTÁ A INTEGRAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE DECISÃO A NÍVEL MUNDIAL

JABA RECORDATI GROUP



programadas) mas pretende acabar o ano melhor que o mercado.

Aliás, como reforço da importância da filial nacional e do reconhecimento pelo grupo Recordati da capacidade de gestão de Portugal, Nelson Ferreira Pires, director-geral e administrador da Jaba Recordati Portugal há três anos, acumulou a direcção da filial do Reino Unido e da República da Irlanda em 2017.

O segredo, diz, está na gestão dos três P: Produtos, Processos e Pessoas. «Temos os melhores produtos, nos mercados onde estamos presentes e queremos estar sempre no top do ranking. Têm de ser produtos diferenciadores e com valor terapêutico acrescentado ou incremental face aos produtos existentes. Temos os melhores processos, seja a nível interno ou externo. A título de exemplo, utilizamos ferramentas de CRM e crowdsourcing para alinhar as nossas estratégias de comunicação. Uma metodologia inovadora que potencia a nossa visão, com a visão do mercado e dos clientes. Temos as melhores pessoas, motivadas, dedicadas, profissionais, éticas, ambiciosas e focadas em poder concretizar a nossa visão: proporcionar mais e melhor vida!», garante. Aos três P, que distingue a companhia da maioria da concorrência, acresce a «agilidade, flexibilidade, assertividade, capacidade de antecipar problemas e oportunidades, empreendedorismo e, acima de tudo, capacidade de decisão local».

A companhia investe todos os anos cerca de 10% dos seus resultados em investigação de novas moléculas, sendo que em Portugal, em 2019, investiu 1,3 milhões de euros em I&D. «Investimos mais de 10% do nosso turnover em formação pós-graduada dos nossos técnicos de saúde; investimos um valor elevado na formação dos nossos colaboradores, bem como proporcionamos condições acima da média do mercado. Por isso mesmo, temos sido regularmente reconhecidos a nível nacional e internacional, por sermos uma companhia com as melhores prá-

» A companhia investe todos os anos cerca de 10% dos seus resultados em investigação de novas moléculas, sendo que em Portugal, em 2019, investiu 1,3 milhões de euros em I&D

PRINCIPAIS MARCOS

São inúmeros os principais marcos entre a JABA portuguesa até 2006 e a multinacional desde então.

1926 Fundação do Grupo Recordati
1927 Fundação do Grupo JABA
1927 Lançamento do primeiro produto Recordati, Antispasmina Colica® na área gastrointestinal
1984 Entrada na Bolsa de Milão (Itália) do Grupo Recordati
1995 Lançamento da primeira filial em Espanha
2006 Aquisição do grupo JABA em Portugal
2007 Lançamento do Zanipress® em todo o mundo, fruto da I&D Recordati e a aquisição da Orphan Europe para tratamento de doenças raras
2018 Lançamento do medicamento Reagila®
2019 Lançamento do medicamento Carzap AM®

» Nelson Ferreira Pires, director-geral e membro do board da Recordati Reino Unido, Irlanda e Portuga

ticas, quer de gestão dos Recursos Humanos, quer ao nível de comunicação dos nossos produtos», detalha Nelson Ferreira Pires, que tem como intenção continuar a investir em Portugal e a manter a filial portuguesa autónoma em termos de gestão, ao contrário de outras multinacionais, cujo centro de decisão se deslocou para Madrid.

As ambições, a que o director-geral chama de realistas, são as seguintes: «Manter a liderança nos segmentos terapêuticos onde está presente; continuar com sucesso o lançamento de dois produtos novos até ao final do ano, que irão proporcionar ganhos de saúde acrescidos aos cidadãos nas áreas da esquizofrenia e hipertensão; manter os índices de felicidade internos; preparar o lançamento de dois novos produtos em 2021; manter a posição de importância dentro do Grupo Recordati através da prossecução dos nossos objectivos financeiros e económicos mas acima de tudo, sentirmos que estamos a acrescentar mais e melhor vida aos nossos cidadãos; melhor vida aos nossos colaboradores e accionistas; mais e melhor contributo ao SNS e à economia Portuguesa.»

» As prioridades do Grupo para 2020? Continuar a implementar a visão da empresa e crescer de forma orgânica com os novos produtos mas também através da aquisição de novos produtos e companhias em todo o mundo

Nelson Ferreira Pires diz ter as bases consolidadas para continuar a atingir o potencial total da organização. «Mais ainda quando tivemos toda a estrutura da empresa confinada em trabalho SMART remoto durante três meses, por causa da crise da COVID-19. Encaramos esta dificuldade como uma oportunidade de cultivar a comunicação, os valores organizacionais, demonstrar preocupação pelos stakeholders, comunicar os nossos valores, soluccionar os problemas dos cidadãos e técnicos de saúde, incrementar o nosso programa de responsabilidade social com o Recordati Group a oferecer cinco milhões de euros para aquisição de EPI e a filial portuguesa a contribuir para o programa "cuidar de mim". Outro ponto fundamental para manter os índices motivacionais elevados (sendo uma tarefa difícil), é ter a equipa de direcção certa. Por outro lado, com regras claras, ambiente

EQUIPA

A JABA RECORDATI PORTUGAL NÃO É UMA FAMÍLIA NEM TEM AMBIÇÃO SEMELHANTE, MAS É UMA ORGANIZAÇÃO DE PESSOAS PENSADA PARA AS PESSOAS

JABA RECORDATI GROUP

de justiça interna, proporcionamos oportunidades de carreira interna regularmente, remunerações acima da média e tentamos surpreender sempre a nossa equipa. Não somos uma família nem temos ambição semelhante, mas somos uma organização de pessoas pensada para as pessoas.»

A companhia adquiriu um novo medicamento no tratamento de doenças raras. E está a integrar a inteligência artificial no processo de decisão a nível mundial. «Queremos entregar sempre a melhor experiência de compra aos nossos cidadãos (com os melhores produtos), entregar aos nossos accionistas o valor pelo seu investimento e pela manutenção do mesmo, aos técnicos de saúde e parceiros científicos a segurança de que estão sempre confiantes por estar a utilizar os melhores produtos, aos nossos parceiros comerciais uma relação equilibrada e justa, aos nossos colaboradores (são 132 em Portugal e mais de 4000 em todo o mundo) e suas famílias, garantir que os seus índices de felicidade e satisfação (emocional e financeira) está garantida pela sustentabilidade do nosso projecto. À sociedade, devolver tudo o que de bom nos proporciona, seja em responsabilidade social, seja em respeito pelo meio ambiente, seja mais emprego, seja em investimento no País, seja em colaboração e contribuição para o SNS.

A JABA TEM SIDO RECONHECIDA A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL, POR SER UMA COMPANHIA COM AS MELHORES PRÁTICAS

Hoje, Nelson Ferreira Pires sente que há uma maior dificuldade para surgirem novos medicamentos para tratamento das ditas «grandes doenças, que afectam muitos cidadãos», como a hipertensão, o colesterol ou diabetes. «A inovação está verificar-se mais em doenças que tratam menos doentes, o que aumenta substancialmente o custo da I&D e portanto o preço dos medicamentos. Por outro lado, acompanhar a expectativa de longevidade que os medicamentos (associado claro, à melhoria do conhecimento pelos técnicos de saúde e dos meios de diagnóstico) proporcionaram aos cidadãos. Se dantes morríamos aos 50/60 anos, agora a esperança média de vida está acima dos 80 anos em Portugal.»

As prioridades do Grupo para 2020? «Continuar a implementar a nossa visão e crescer de forma orgânica com os novos produtos mas também através da aquisição de novos produtos e companhias em todo o mundo», acrescenta. ●